



Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! ✦✦✦ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINA— Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo

Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SÁBADO, 2 DE JUNHO DE 1962

GRÉMIOS DA LAVOURA

Pelo Dr. Manuel Alves do Vale Lima

VI

Como dissemos, são o vinho e o milho os principais produtos de cultura nesta região e ainda hoje constituem a sua principal, embora pequena, fonte de receita.

O problema do milho adquire extraordinária importância se o encararmos quanto à sua posição no presente e especialmente no aspecto sombrio que o futuro lhe reserva.

Por muito estranho que isso pareça, nesta época em que o custo da vida tende a subir cada vez mais, os adubos caros, a mão de obra a encarecer também, não pode o lavrador pensar no aumento de preço do milho, por razões várias.

Cada vez mais deslocado da alimentação humana, ele constitui ainda o *prato forte* do trabalhador rural, do pedreiro, do carpinteiro, etc.

É o principal alimento—quando não o único e em quantidade reduzida—desses que se ocupam dos mais rudes trabalhos, e de suas famílias.

Portanto, tornar a essas classes a vida mais cara não nos parece justo nem humano.

E dado que esta é já uma razão ponderosa, outra se levanta como ponto cimeiro deste difícil problema com que o lavrador tem de se debater. Queremos referir-nos ao preço pelo qual outras regiões e outros países o podem fornecer (e ao dizermos isto temos em vista o Mercado Comum, no qual mais dia menos dia seremos integrados) muito inferior àquele porque agora é pago ao lavrador (?) pela F. N. dos P. T.

Temos pois, e desde já, que encarar este problema com outra visão para não sermos colhidos de surpresa e podermos vencer.

O lavrador tem de se convencer, no seu próprio interesse, que não é no aumento do preço desse cereal que ele deve procurar melhores lucros a que legitimamente tem direito, mas sim num aumento de produção com menos dispêndio. Tem de procurar *produzir muito mais, para ganhar mais vendendo mais barato*. Ou então enveredac pelo caminho doutras culturas.

Para isso ele tem de contar, por parte das entidades competentes, com o auxílio técnico e a concessão de créditos, hoje mais necessários do que nunca.

Os serviços técnicos, bem sabemos, nunca negarão a sua colaboração quando solicitada.

Impõe-se fazer, em muitos casos, obras de arroteamento, enxugo, rega, estudo de terrenos com correcção de acidez ou alcalinidade. Quais os produtos e respectivas quantidades a aplicar, a época mais aconselhável de o fazer, são conhecimentos que, regra geral, o lavrador não tem. Torna-se necessário orientá-lo no uso de adubos mais indicados para as diferentes culturas, quantidades a aplicar, fornecer-lhe sementes seleccionadas e todas as indicações quanto aos cuidados a ter no seguimento das suas culturas.

Para tornar a mão de obra mais barata, carece de mecanizar-se a Lavoura, já o sabemos. Mas como pode comprar um tractor quem não tem dinheiro para uma charreia? Além disso, que triste exemplo nos dão alguns Grémios que não têm sequer um tractor para alugar! Não deveriam os Grémios da Lavoura ter um parque de máquinas para as alugar a baixo preço aos lavradores menos abastados ou vendê-las sem lucro àqueles que as desejassem adquirir? Não deveriam os Grémios da Lavoura ter um curso de tractoristas? Não seria deste modo que eles passariam a ganhar a admiração, o respeito, a confiança e a gratidão dos sócios? Noutra oportunidade, quando tratarmos da razão de ser do descontentamento dos sócios destes Organismos, voltaremos ao assunto.

Para a mecanização da Lavoura, obras de enxugo, rega, arroteamento e outras, carece o lavrador que lhe sejam concedidos créditos e empréstimos a baixo juro, com amortização a longo prazo, como vem fazendo a Junta de Colonização Interna.

Bem sabemos que esses créditos e esses empréstimos não podem ser ilimitados.

Muitos têm sido concedidos e o que é de lamentar é se alguns lavradores, traindo a intenção do Governo, que os concede num só propósito de criar e facilitar obras de fomento agrícola, negociam com esse dinheiro, colocando talvez a maior parte ao juro de 8%! O que a este respeito se diz não passará de boato, mas pela gravidade que representa deveria ser esclarecido. Para tanto bastaria que a entidade que concedeu o empréstimo mandasse efectuar nova peritagem por técnicos competentes. Deste modo seria dada uma satisfação ao público, que bem a merece.

Visto agora o caso do milho no presente, não podemos deixar de afirmar que a F. N. P. T. nos garante a sua colocação e a preço satisfatório. Lamentamos apenas que não seja o lavrador a fazer ali a entrega do seu milho, mas sim o negociante, como sucede na maior parte dos casos, em alguns concehos. Razão de ser desta

DOCUMENTO HONROSO

Do Ex.^{mo} Sr. Dr. Luís Figueiredo, ilustre Presidente do nosso Município, recebemos o documento que segue:

... Senhor Director do Jornal «O Barcelense»—Barcelos Na qualidade de Presidente da Câmara Municipal e da Comissão Central das Festas dos Cruzes, realizadas nesta cidade, de 3 a 6 do corrente, tenho a honra de agradecer a V. Exc.^a os relatos e as referências às Festas em rejeição, que se inseriram no jornal que V. Exc.^a superiormente dirige.

E' que, além do mais, as reportagens feitas muito contribuíram também para a propagação da nossa terra, o que realça os motivos da nossa gratidão.

Com os meus melhores cumprimentos.

Barcelos, 12 de Maio de 1962. A bem da Nação

O Presidente da Câmara,

Luiz Fernandes de Figueiredo (Dr.)

MINISTRO DA JUSTIÇA

Segundo informação do Ex.^{mo} Presidente da Câmara, Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo e «correspondendo ao desejo que havia sido manifestado, o Sr. Dr. Antunes Varela, Ministro da Justiça, esteve em Barcelos, na noite do último sábado, de passagem para o Alto-Minho. Aquele membro do Governo deteve-se nesta cidade em troca de impressões com o Sr. Presidente da Câmara sobre a implantação do edificio do PALÁCIO DA JUSTIÇA a construir, bem como da Casa dos Magistrados. Esteve também presente o Arquitecto que havia sido encarregado do respectivo estudo, a quem o ilustre titular da Pasta da Justiça fixou o prazo de 3 meses para apresentação do anteprojecto da construção.»

DR. MÁRIO NORTON

No dia 4 do corrente, tem a sua Festa Natalícia o nosso respeitável Amigo e distinto Colaborador Ex.^{mo}

Sr. Dr. Mário Miguel Gândara Norton, prestimoso Administrador dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

A S. Ex.^a, a quem o conselho de Barcelos muito deve, «O Barcelense» envia afectuosas saudações, com os desejos de que esta data se repita por muitos mais anos e nós que os contemos.



NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes mais os Ex.^{mos} Srs.: Dr. Fernando Falcão Machado, ilustre Professor no Liceu da Povoa de Varzim; Severino Faria, de Barcelinhos; Domingos de Sá Miranda, de Angola; Manuel da Costa e Sá, de Carácas e Padre José Pires Afonso, de Esposende. Gratos pela gentileza.

conduta de certos Grémios?

Compete a quem de direito e não a nós averiguá-la. Estamos certos de que o Ex.^{mo} Senhor Presidente da F. N. P. T. não deixará de o mandar fazer, quando tiver conhecimento dessas irregularidades.

A uma reconhecida autoridade no assunto, dirigimos esta pergunta:

—É aceitável que um jornal—diário, semanário, quinzenário, etc.—ou qualquer revista, cujo director tenha má conduta moral, trate ou discuta problemas de ordem moral?

A resposta, quando a recebermos, será aqui transcrita e faremos os comentários que considerarmos úteis e necessários, acompanhados de factos concretos devidamente documentados e testemunhados.

Para já achamos muito interessante esta frase do grande Jacques Maritain:

Se os homens aplicam muitas vezes mal a moral é que eles descuidam-se de tomar em consideração uma outra verdade moral: a moral pede que nós apliquemos as suas regras à nossa própria conduta, ela não pede que nós as vingamos na pessoa de outrem quando tenha faltado à sua observância.

(Jacques Maritain—Humanisme intégral)

BARCELOS POR DENTRO

«O BARCELENSE» publicou no último número uma «Comunicação» do Ex.^{mo} Presidente da Câmara, Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, para que através dela pudessem os barcelenses verificar o andamento de alguns projectos de novas realizações para a cidade, realizações essas que desde há muito a cidade quer ver surgir, em qualquer sítio, para assim o seu cepticismo desaparecer e raiarem novas esperanças, novos propósitos de engrandecimento da terra dos Alcaldes de Faria.

Não vamos fazer qualquer crítica às realizações em causa. Para já interessa-nos sobremaneira a parte final do «comunicado», «apontamento final», pois desde sempre pugnamos por um Barcelos unido, por uma família una, com um só rumo, uma direcção, uma orientação, que não pode ser outra senão o progresso de Barcelos, o seu ressurgimento do esquecimento, do letargo que endurece os caminhos da união, do bem estar da família barcelense.

É a opinião do nosso ilustre Presidente este propósito de coesão para evitar tudo quanto possa contribuir para enfraquecer o indispensável engrandecimento da Terra. É nobre o apelo, mas não basta que só seja nobre. O achemos justo e actual, é preciso que ao pensarmos nestes predicados a nossa inteligência leve a deixar para traz os ressentimentos passados, as pseudas «picadelas», para assim ajudarmos a nossa Terra, o nosso cantinho, a alcançar uma posição de relevo no quadro urbanístico de Portugal.

É preciso não confundir uma obra com os homens, muito embora ela seja reflexo destes.

Surge-nos, a propósito, a lembrança da religião católica, da sua doutrina, dos seus mandamentos. A humildade tem de ser o apanágio dos católicos; ao domingo, à semana, a todos os momentos, a nossa alma eleva-se até Deus, ou Ele desce até nós; aparece uma grande Obra aos nossos olhos—a salvação da alma—e uma Doutrina; desejamo-la, não olhamos para quem a prega mas para Quem a manda pregar. Assim, assimilando a doutrina do Senhor, temos uma nova linha de conduta, aprendemos a perdoar para sermos perdoados; aprendemos a pedir para sermos atendidos; aprendemos a não ter orgulho desmedido para obedecermos. E se aprendemos a ser católicos, se dizemos que o somos, também seremos bons cidadãos, bons barcelenses, homens aptos a combater pelo bem de Barcelos. É que é preciso «frisar bem que o progresso de Barcelos não pode ser obra de um só, nem mesmo de alguns. Terá que ser forçosamente obra de todos os barcelenses, que por seus actos provem que verdadeiramente amam a sua terra». É assim mesmo, Sr. Presidente, a obra, a nossa obra, tem de ser nossa, de todos os barcelenses, daqueles que realmente amam a sua terra. A Câmara não pode ser a única a contribuir para o progresso da terra que dirige; a massa populacional deve ter uma contribuição gigantesca para esse desenvolvimento. Tanto se espera dela, e tanto precisa Barcelos do seu esforço! Tanto há para fazer, e tantos podiam fazer um pouco.

Deixemos pattidos, unamo-nos à nossa Câmara, ofereçamo-lhe os nossos esforços, com a convicção que auxiliando-a pugnamos pelo progresso de Barcelos, pelo bem da vossa e nossa Terra, barcelenses.

R. C.

Encontro de Desportiva Confraternização

Tornou-se, na realidade, de grande entusiasmo o encontro amigável de futebol entre o Grupo dos empregados da Litografia Universal, do Porto e os elementos que constituem o Grupo desportivo dos empregados da Companhia Editora do Minho.

Claro que, este facto estava também ligado a um interessante pormenor que o antecedeu e lhe deu justificável origem, porquanto, e a quando duma festa do pessoal gráfico da Editora do Minho e que, por mero acaso assistiram os seus colegas daquela empresa do Porto, a estes foram então oferecidos «galos de Barcelos» o que os captivou de tal maneira que logo decidiram deslocar-se a esta cidade numa visita de gratos cumprimentos e afectuosos agradecimento. E esta efectou-se no passado domingo, sendo aqueles trabalhadores gráficos guardados na Estação do Caminho de Ferro, pelos seus camaradas barcelenses, dirigindo-se logo ao Campo Adelino Ribeiro Novo, onde se realizou o projectado desafio entre as duas equipas que estavam assim constituídas:

Grupo da Litografia Universal:—Ramos, Pinto, Paíço, Mário, Adamastor, Baptista, Jorge, Miguel, Azevedo, Armando e Carlos.

Grupo da Companhia Editora do Minho:—Amadeu, Perestrelo, Trilo, Epifânio, Jorge, Adão, Fiuza, Rita II, Fontainhas, Armando e Batata, tendo ainda no decorrer da partida entrado em campo, Telim, Rita I e Francisco.

Mal surgiram em campo as duas equipas num apurmo de simpática apresentação, a assistência irrompeu em entusiásticas palmas que demonstram o seu prazer pela confraternização amigável entre os gráficos do Porto e Barcelos, tendo aqueles ofertado aos seus camaradas locais um galhardete primorosamente trabalhado ao que o grupo local correspondeu com a dádiva dos caracte-

rísticos e mundialmente conhecidos «galos de Barcelos».

Seguidamente, e sob a judiciosa arbitragem do Sr. José Ramos, de Braga, as duas equipas alinharam no seu terreno dando início ao desafio que decorreu em agradável equilíbrio num resultado de zero a zero, mas em que a demonstração desportiva revelou técnica, presença de espírito, compreensão do jogo e cortês troca de trato individual, o que nem sempre sucede por exagerado apaixonamento das equipas em luta e seus simpatizantes.

A confraternização colectiva e espiritual dos empregados gráficos destas duas importantíssimas empresas, sem dúvida as maiores e mais bem apetrechadas do Norte do País, veio trazer-nos a convicção do quanto pode a vontade quando exercida num sentido de justo equilíbrio moral, cívico e profissional, dentro dum quadro de elevados anseios e com visão futura de maiores conquistas que a legitimidade humana prevê e deseja sejam realidade de conforto, bem estar, e solidariedade de perfeita e ajustada camaradagem.

Os visitantes foram amavelmente recebidos pelos seus colegas da Companhia Editora do Minho, sendo-lhe proporcionado o ensejo de verem as instalações desta empresa e admirarem a forma como se encontram dispostos os seus técnicos serviços, e verificando a perfeição metódica, esmerada, das suas primorosas publicações.

Após-nos registar aqui o sentido de elevação moral e profissional que presidiu a estas simpáticas manifestações de boa camaradagem e, sobretudo, realçar o espírito de hospitalidade e significativo bairrismo dos empregados da Companhia Editora do Minho, que, assim, tão subida e gentilmente souberam honrar a sua terra e manter em alto nível as tradições locais.

E' nossa convicção por tudo aquilo a que nos foi dado assistir em função de modesta reportagem, que os considerados gráficos da Litografia Universal, do Porto, daqui se retiraram cheios de alegre e grato contentamento pelas amabilidades, aliás bem merecidas, que os seus colegas barcelenses lhes dispensaram em provas de amigo espírito confraternal.

Obituário

CAMILO RAMOS

Conforme noticiamos, faleceu este nosso amigo, que era natural de Afife.

Da sua residência ao Cemitério de Afife, terra da sua naturalidade, a urna com o seu cadáver seguiu rumo ao socorro dos Bombeiros de Barcelos, sendo a chave do caixão conduzida por seu cunhado, o Sr. Anibal de Sá Oliveira, distinto funcionário superior da Caixa Geral dos Depósitos.

Em Afife a entrega da chave foi feita ao Sr. Rodrigo Gonçalves Ramos único irmão sobrevivente do extinto, tendo-se organizado apenas dois turnos, um de amigos íntimos do finado e constituído pelos Srs. Raul Veloso, Artur Roriz, Luiz Carvalho, Henrique Calheiros (em representação de seu pai Sr. Dr. Porfirio da Silva), Armindo Miranda e Augusto Soucasaux, e o outro organizado apenas com pessoas da família.

Terreno para construção

Vende-se, na rua Elias Garcia, nesta cidade.

Informa a Farmácia do Sr. Antero de Faria.

PÁGINA FEMININA

...DE MULHER

PARA MULHER...

“SOU UMA SOLTEIRONA...”

Veem-me à memória cartas de mulheres solteiras, sempre que num autocarro, ou num comboio, ou num jardim, vejo uma mulher de olhar ávido e intranquilo fixo sobre a mãe de família, que se desespera com as traquinices dos filhos. Eu adivinho o pensamento dessas solteiras: «estas afligem-se com o trabalho que dão as crianças e aspiram à paz e ao sossego».

E eu? Eu, daria os meus últimos anos de relativa juventude para estar no lugar delas... Ter a sensação de ser útil a alguém, ter alguém para quem se vive, e a quem se vote ternura e amor...

Amigas leitoras:

E' muito difícil a uma mulher casada poder compreender o sentimento de inferioridade que experimenta uma grande parte das mulheres que não fundaram um lar.

Em parte, somos nós as causadoras dessa humilhação que lhes infligimos, talvez inconscientemente, porque fazemos crer ao mundo, muitas vezes, que só nós, mulheres casadas, somos verdadeiramente Mulheres. E todavia, nada mais errado! Ouçam esta carta:

«Sou a mais velha de 5 irmãs. Meus pais habituaram-me sempre a pensar nas mais novas, cuidar delas, arranjá-las, costurar-lhes as roupas, tudo. Fui-me apagando, em quanto elas brilhavam sempre. Todas casaram. Hoje tenho 40 anos e vivo só, porque os pais morreram. Há dias, uma das minhas irmãs, com três crianças, dizia-me:

«Ah! Tu não sabes a sorte que tens, Odete! Não pensas em mais ninguém senão em ti; fazes o que queres e vais para onde queres! Comparando a tua vida com a minha, chega-se à conclusão de que vós, solteiras, no vosso egoísmo, tendes razão». Ela nem sabe quanta tristeza estas palavras me causaram... Se eu tivesse pensado mais em mim, e menos nelas (chamam-me agora egoísta), talvez tivesse casado, talvez tivesse tido filhos, assim... E' certo que elas mandam-me os sobrinhos nas férias; mas nem pensam se eu quero sair, ou não.

Para elas, a Odete deve continuar á sua disposição para tudo. Eu sou amiga das crianças, sem dúvida, mas tenho momentos em que me sinto muito infeliz. Odete.

Eu citei precisamente esta carta amarga para nos fazer lembrar a nós, mulheres casadas, que muitas vezes esquecemos o sofrimento obscuro, a delicadeza de sentimentos e a sensibilidade ferida, destas mulheres que não casaram, nem souberam encontrar o Caminho fora do casamento.

E' preciso que as ajudemos a encontrar esse Caminho, sem humilhação, mas na certeza de que elas são capazes como nós, e melhor até do que muitas de nós, de contribuir com uma vida plena para o bem da sociedade que as rodeia.

Para as jovens inquietas—por vezes bem menos do que as suas mães, preocupadíssimas em deixá-las arrumadas—eis uma carta admirável de Madalena, senhora celibatária que embora não casando, encontrou a felicidade precisamente nos conselhos que dá a todas essas raparigas, desiludidas ou revoltadas, carregando a vida com o um fardo intolerável, e, para se libertarem dele, dão tantas vezes quedas fatais.

Ouçamo-la.

«Raparigas: Quando eu era da vossa idade, não via o futuro á minha frente, como vós. Felicito-vos por isso. Tendes hoje á vossa mão o que eu nunca tive. Por isso sofri muito. No meu tempo de jovem a sociedade não tinha lugar para mim: chamavam-me *Tia* Madalena e *Mentira* Madalena, mas quanta troça escondida nestas palavras... Hoje, adaptais-vos facilmente á época, tendes liberdades que eu nunca tive, procurais tirar partido delas, adaptando-vos a todas as actividades em que podeis ser úteis e admiráveis!

Em lugar de recuar, de vos fechardes na concha—como eu fiz na vossa idade—certais os dentes, levantais a cabeça, e ides para a frente! Felicito-vos, raparigas. Só tarde pude eu fazer o mesmo. Mas consegui-o, apesar de tudo. E hoje sou muito feliz. Oxalá as que me leem encontrem cedo o Caminho que eu, só tarde, encontrei: desdobrar-me para fora de mim, em direcção aos outros, a todos os outros que esp. ram por alguém, esquecido de si próprio, para pensar nelas. Eles: doentes, á espera duma palavra de conforto; crianças alejadas, á espera de carinho; esposas infelizes, á espera dum conselho; mães amarguradas, á espera duma ajuda... Tantas, tantos... Todo esse cortejo de seres sofredores, a quem a nossa vida de mulheres livres pode ser útil. E tudo isto além da nossa vida material desafogada, em que pelo nosso trabalho, nos bastamos a nós próprias. Quem tem o direito, hoje, de trocar de nós, ou sequer de nos lamentar? Se da nossa vida, quase obscura, depende uma grande parte da felicidade do mundo...

Mas—dirão algumas—então, e nós? Quem pensa na nossa felicidade?

A nossa felicidade—digo-ves eu—é isso.

E' muito. E' tudo. Não é preciso mais nada. Deixemos que *Um Outro* pense em nós. Vivamos para os outros, pensando *n'Ele*. E Ele, Deus, encherá o nosso vazio, sem precisarmos de mais ninguém. Acredita em mim. Da vossa dedicada: Madalena.»

Bela lição para todas nós, mulheres casadas, que nos sentimos orgulhosas do nosso lar, da nossa maternidade, como senhoras do mundo; e não sabemos sair de nós próprias, das nossas tarefas quotidianas, (bem mediocres, por vezes) que nos materializam ao ponto de não sabermos fazer mais nada, nem pensar noutra coisa, nem em mais ninguém...

Belo exemplo, também, para todas as mulheres solteiras, fechadas numa triste solidão, como esta Odete, que para ser feliz terá de encontrar fora de si, também, uma maneira de evasão. Se ela procurar ser uma tia compreensiva, afectuosa, se ela souber dirigir, no lugar de mãe, aquelas vidas que se lhe confiam algumas vezes, se ela souber ser a amiga, a conselheira, a confidente, não azêda, nem áspera, que afasta as crianças e os jovens em lugar de os atrair,—Odete nunca terá ocasião para se sentir infeliz. A verdadeira infelicidade só a terá, na medida em que não souber fugir de si própria. Então, a vida parecer-lhe-á um imenso deserto, onde ninguém se ocupa dela, e onde ela se encontrará sempre sózinha: *uma solteirona*. Mas, Odete, no mundo de hoje (como nos diz Madalena) não há lugar para que ninguém se sinta só e isolado. Olhando á sua volta, não terá o direito de se *jechar na sua concha*: há tanto sofrimento físico e moral que precisa ser acarinhado e amparado. ¿ E a amizade? ¿ Que pretende fazer á amizade, esse tão simpático sentimento humano, que poderá levá-la a toda a parte, a conversar com homens, colegas de trabalho (por exemplo) simplesmente, naturalmente, sem segundas intenções, com um comportamento digno que a sua consciencia saberá dosear com prudência? E as viagens? E as boas leituras? E escrever? Porque não escreve? (Eis outra forma de libertação, nem que seja só para si, num diário íntimo...) E as artes? (Então a educação e formação de crianças, que é a mais bela das artes...)

Tudo isto, Odete, ¿ já pensou que tudo isto são formas admiráveis de valorização, que tantas mulheres casadas, sobrecarregadas de afazeres nunca conseguem, e quantas as desejariam possuir, também? Nunca perca todas estas oportunidades que tiver de se valorizar. Fazendo-o, está a valorizar o meio em que vive, a sua condição de ser Mulher, o seu país, o mundo, enfim!

A sua noção de *mulher solteirona* está hoje ultrapassada. Não haverá mais lugar para mulheres inúteis; mas simplesmente mulheres livres e independentes, a quem Deus destinou uma grande tarefa! Por tudo isto, creia-me: o seu papel na sociedade e no mundo, nunca será menor do que o duma mulher casada e mãe de família. Tenha a certeza duma coisa, Odete: *realizar uma vida é, acima de tudo, fazer com que ela ilumine o caminho dos outros!*

Adaptação de ERCÍLIA

O 28 DE MAIO

Em todo o Império Português foi festejada solenemente esta gloriosa data.

Os Ex.^{mos} Ministro do Exército e da Defesa Nacional, respectivamente, os Srs. General Mário Silva e Dr. Prof. Oliveira Salazar, nos seus brilhantes e patrióticos discursos proferidos na tarde de Segunda-feira, no Parlamento, disseram Verdades amargas que os inimigos de Portugal não devem de gostar...

O Sr. Ministro do Exército, afirmou:

«As Forças Armadas encontram-se unidas no mesmo ideal de garantir a Paz necessária ao Trabalho que assegure a continuação do Esforço Militar no Ultramar».

Salazar, este inegalável Português, disse:

«É certo que fazemos em África uma guerra difícil e custosa e que a fazemos sózinhos. Mas é igualmente certo que cumprimos um Dever para connosco e para com um continente que deve, sobretudo, a Portugal os seus primeiros contactos com a Civilização».

Coronel Castilho

No dia 5 do corrente tem a sua Festa Natalícia o nosso respeitável amigo e assinante, Ex.^{mo} Sr. Coronel de Artilharia Celestino Castilho, motivo porque felicitamos Sua Excecellencia.

Estrada Barcelos—Prado

Por motivo da adjudicação da obra de grande reparação e pavimentação desta estrada, reuniram-se, na passada 5.^a-feira, no Salão Nobre da Câmara Municipal, as Juntas das dez freguesias que mais directamente vão beneficiar com este importante melhoramento. Estiveram presentes o Sr. Presidente da Câmara e o Deputado barcelense Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira.

No final da reunião foram enviados telegramas de agradecimento ao Senhor Ministro das Obras Públicas, pelos Srs. Presidente da Câmara, Deputado Dr. Nunes de Oliveira, Comissão Concelhia da U. N., Grémios da Lavoura e do Comércio de Barcelos e Juntas das referidas freguesias.

A TAP introduziu um serviço de 1.^a classe na linha do Porto

A partir de ontem, 1 de Junho, os aviões da TAP que fazem a ligação entre Lisboa e o Porto, têm 12 lugares de 1.^a classe, procurando desta forma satisfazer os desejos do tráfego nacional e as necessidades do turismo internacional.

Este serviço, que terá um padrão idêntico ao das Carreiras continentais, é oferecido nos dois voos diários, incluindo os domingos, com as seguintes tarifas: LISBOA-PORTO ou PORTO-LISBOA: Esc. 39.500; LISBOA-PORTO e regresso ou vice—versa: 702500.

DOENTES

Foi operado o nosso amigo, Sr. Ilídio Manuel da Silva Pimenta, ficando bem. Estimamos.

—Também está enfermo o nosso também amigo, Sr. Manuel de Sousa Martins.

«POR UMA JUVENTUDE MELHOR»

ACARINHEMOS O ESCUTISMO

Foi há 39 anos, 27 de Maio de 1923, que o saudoso Arcebispo Primaz da nossa Arquidiocese, o Senhor D. Manuel Vieira de Matos, fundou em Braga a única Associação de Escutismo Católico existente em Portugal, o Grupo Nacional de Escutas, associação eminentemente cristã e bem portuguesa, com o fim de promover a educação integral da Juventude.

Segundo os métodos altamente pedagógicos do grande General e Lord Baden Powell, o Corpo Nacional de Escutas tem sido até hoje a melhor e mais perfeita organização para a educação dos jovens.

Enfrentando de cara alevantada a antipatia cínica e estúpida de algumas pessoas, a indiferença inconsciente de outros e a resistência passiva daqueles que tinham, por vezes, a obrigação de o ajudar, contando apenas com a vontade e espírito de sacrifício dos seus dirigentes, e a simpatia de pessoas amigas e entidades que compreendem perfeitamente os altos fins educativos do Escutismo, o Corpo Nacional de Escutas tem realizado já uma grande obra em benefício da Juventude Portuguesa, da Igreja e da Pátria.

Sobe a milhares o número de rapazes que durante os 39 anos de existência desta magnífica associação, pas-

saram pelas fileiras do C. N. E., e que hoje exercem a sua actividade desde os lugares mais elevados da sociedade contemporânea até aos modestos operários das nossas fábricas e oficinas.

A sua dedicação para com a Pátria tem sido bem demonstrada através dos tempos, e muito especialmente nas últimas lutas da Africa e Índia Portuguesa, onde procuraram defender até á última gota de sangue o solo sagrado, dando a vida pela defesa do nosso Portugal.

Contam-se por centenas os Sacerdotes que saíram das fileiras do C. N. E., e não se pode calcular em número o bem que os Escuteiros teem espalhado na prática diária da «BOA ACÇÃO», que lhes é preceituada na sua Lei, o Decálogo do Escuta.

E' ainda o Escutismo que tem o condão de prender os rapazes como nenhuma outra associação o fez até ao presente, que os forma moral, intelectual e fisicamente, que lhes dá uma orientação segura para a vida, e os torna Bons Católicos, Bons Portugueses, e Homens de Vontade, querer forte e carácter recto.

Nenhuma associação—podemos afirmá-lo bem alto e sem receio!—deu ainda tão excelentes resultados práticos como o Escutismo Católico.

Porisso é dever de todos quantos se importam com a formação da Juventude Portuguesa acarinhar o Corpo Nacional de Escutas, para que a sua acção se desenvolva

cada vez mais, e dê todo o rendimento que é capaz de dar. Com legitimo e justificado orgulho, cheio de prazer e dignidade, que todos os Escutas se perfilam á sombra da bandeira do C. N. E. nesta data querida dos 39 anos de existência do nosso movimento, porque no Escutismo Católico ressurgem as virtudes antigas da nossa raça, e porque ele é, no pensamento dos melhores Chefes e Educadores, o mais perfeito sistema de educação integral, e está na vanguarda de todas as mais nobres cruzadas.

GLÓRIA AO ESCUTISMO CATÓLICO!
PELO C. N. E.!. Arraial, arraial, arraial
Por S. Jorge, Santa Maria Maior, Santo António, Santo André, Senhora Aparecida, Beato Nuno e Portugal!

«Águia da Franqueira»

Amnistia de infracções fiscaes

Chama-se a atenção do público para os editais que a Secção de Finanças deste concelho mandou afixar e nos quais se elucidam os contribuintes que tenham praticado anteriormente a 27 de Abril de 1962 quaisquer infracções de natureza fiscal, podem pagar o imposto simples sem qualquer sanção, desde que se apresentem até 26 de Junho próximo.

Os contribuintes da taxa militar que se apresentem até á mesma data, só pagarão as taxas simples sem qualquer agravamento, nem mesmo selos ou custas.



Vale mais a prática do que a tática...

Araujo—Relojoeiro reúne, porém, estas duas qualidades, pois além de 26 anos de prática possui um curso de aperfeiçoamento para relógios finos e complicados.

Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)
BARCELOS

FARMACIA DE SERVIÇO Amanhã está de serviço a Farmácia Pacheco, o Largo da Porta Nova.

MOTORES E GRUPOS

A petróleo, gasoil e eléctricos

Representantes nos distritos de: BRAGA e VIANA DO CASTELO, dos motores:

LOMBARDINI e B. S. A. (a petróleo)
ACCO e FARYMANN (a gasoil)

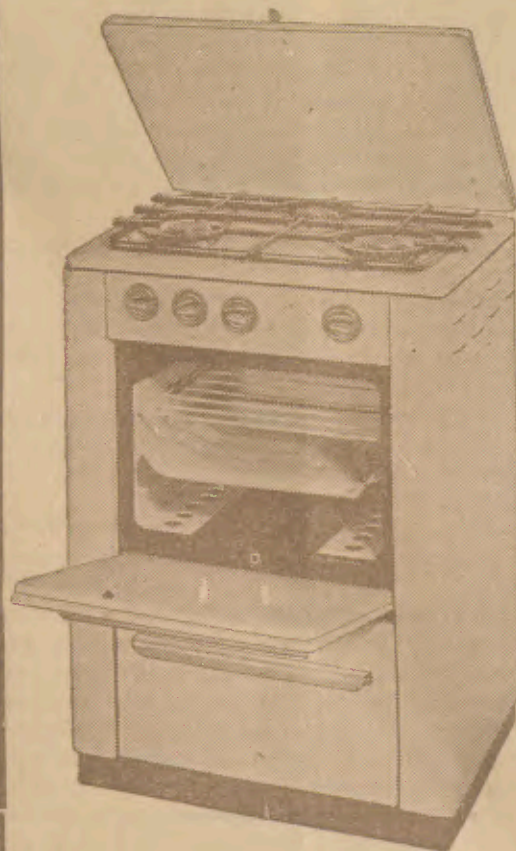
ORÇAMENTOS GRATUITOS

Não comprem sem consultar a Firma

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442 — BARCELOS

GRANDE OPORTUNIDADE



2.480\$00

oferece ARMINDO DA SILVA—Telef. 82708—BARCELOS

Armindo da Silva

Rua D. António Barroso, 89—1.º andar
Telef. 82708

OFERECE A V. EX.ª:

1 Rádio de fabrico PHILIPS
Novo, com garantia **GRÁTIS**

1 Botija de Gaz
Para cozinhar todo o mês **GRÁTIS**

1 Candeeiro Eléctrico
Última novidade **GRÁTIS**

Estes brindes são OFERECIDOS a V. Ex.ª na compra deste magnífico FOGÃO A GAZ, de 3 bocas, com forno e estufa, ao inacreditável PREÇO DE VENDA em todo o país!

Frigoríficos, Rádios de várias marcas, com as maiores facilidades de pagamento.

LAMPADAS NOVAS a 3\$90

Aproveite V. Ex.ª esta formidável ocasião que lhe

É necessário estar pronto para o nosso contra-ataque

A ameaça comunista cada vez afflige mais o Mundo. E a Europa é o continente que mais sofre.

Esta nossa linda Europa—Mestra da gloriosa História e Luz fecunda, espalhando a mais maravilhosa doutrina de Amor—sofre o flagelamento de nova invasão dos bárbaros.

Tal como outrora, no esfacer doloroso do Império romano, Átila pisa devastadoramente os territórios da nossa querida Europa.

Mas este Átila, comandante do novo barbarismo, é mais feroz e sanguinário que o de então.

E há europeus que ajudaram e ajudam esta invasão devastadora!

Na Hungria, por exemplo, ainda se não lavou o sangue que o barbarismo fez correr, envergonhando a história do Século XX.

A influência Comunista abafa todos os gritos de justiça e todos os clamores de piedade.

Influência que a pouco e pouco se deixa dilatar, por indiferença de uns, por incredulidade de outros e por nefasta protecção que a ONU concede a essa política de bárbaros.

Onde o Comunismo tem loja aberta a influência faz-se às escâncaras, dominando a dinheiro a preciosidade do valor espiritual do homem. Onde o Comunismo não tem loja aberta a influência irradia das lojas secretas.

Ne tas lojas, no escuro onde se acocila a maldade, para a não descobrirem facilmente, o valor sagrado do ser humano desaparece da vista de todos. O homem passa a ser um animal mais complicado, possivelmente, que qualquer outro animal e menos precioso à Sociedade, se pensa, que qualquer outro animal útil.

É peça de uma máquina, e fica com um número ou um encargo de besta no valor de produção nacional.

A ambição cega os homens sórtegos do poder ou do domínio e o medo cega também, aqueles que deviam reagir contra essa dominação.

Os primeiros, porém, por ambiciosos tornam-se habilidosos no ataque. Os segundos, por covardia colectiva, deitam as mãos à cabeça como macacos acossados.

A tática dos primeiros desenvolve-se à roda dum tema:—lutar para enfraquecer, até vencer, o Poder constituido.

A atitude dos segundos traduz-se num confiar na acção protectora dos outros.

Esta posição tão estática permite que os audaciosos comunistas recrutem facilmente aqueles amorfos seres políticos, tornando possível a exploração da ideia do domínio das massas trabalhadoras sobre as classes patronais.

Do valor e da dignidade do trabalho não se fala. O tema é a existência de uma riqueza ao alcance da mão do aliciado...

Claro que para isso o Comunismo dispõe de «funcionários do partido»—mercenários os que se deixam conquistar, mercê da boa paga com que é remunerado o seu serviço de propaganda.

(Claro que se ela não é exercida com o rigor imposto, um tiro na nuca acaba com a missão do funcionário).

Nós estamos a sentir agora o recrudescimento deste perigoso manobrar do Comunismo.

Ele marca o dia em que deve manifestar-se este ou aquele núcleo de homens manobrados.

No 1.º de Janeiro foi em Beja; no 31 de Janeiro foi no Porto; nos dias do estudante foi nas Cidades Universitárias; no dia 1 de Maio foi lá para as bandas do Tejo, a Sul e lá para Aljustrel; no dia 8 foi em Lisboa.

Em tudo se sentiu a acção dos comandos comunistas; em tudo se sentiu a impreparação combativa dos conservadores.

Em tudo não; desculpem.

Os Académicos tiveram brifosa falange das direitas a responder às irreverências políticas de certos camaradas.

Mas esta reacção, infelizmente, não se pôde sentir bem. Não por fraqueza da reacção, mas por disciplina

BOM SUCESSO

A dedicada Esposa do nosso amigo, Srt. Engenheiro Francisco Faria Pereira, de Barcelinhos, brindou-o com mais um menino. Parabéns.

natural dos estudantes ordeiros—apenas estadaentes na reacção contra os seus manejados camaradas.

Camaradas!...

Eu não sei se os perturbadores da vida Académica têm a noção portuguesa da camaradagem.

Se dizem «Camaradas» à russa... livra que a praga é pior que o diabo.

Se a acção do comunismo se activa, é necessário que nos aprontemos para o nosso contra-ataque.

Nós estamos a ver, na pobre França, quanto custou a liberdade de acção comunista. A pouco e pouco se foi esfacerando o Império gaulês, ganhando terreno no Mundo a avidez moscovita. A França está a pagar o seu erro no apoio que deu aos exércitos internacionais que tingiram de sangue a Espanha, na guerra civil que começou em 1936.

Nós, porém, os peninsulares, soubemos apagar o fogo destruidor. Uma vez mais a Península Ibérica foi o baluarte de boa guarda à Civilização.

Mas o comunismo é como as carraças—agarta-se, morde e do sangue alheio se alimenta.

Conhecedores das suas manhas e no desejo de aliviar a missão e atenção desvelada da força pública, nós fundamos a Legião Portuguesa:—Milícia contra o Comunismo.

Eu tive a honra de ser dos Oficiais da fundação dessa Milícia que, por presença apenas, sabia ditar o respeito pela nossa Ordem, pela nossa Paz.

Constituímos assim o baluarte onde se acantona a vigilância da nossa sossegada vida. De frente ninguém tinha a coragem de atacar-nos.

Mas agora começam a minar esse nosso valioso baluarte sabendo que, cara a cara, nos não vencerão.

Nós precisamos de nos empenhar na defesa, contraminando as arremetidas do inimigo que avança por de baixo de nós.

Contra os «funcionários do partido» em propaganda mercenária, temos que robustecer a nossa Fé na doutrina da Verdade e da Justiça.

«Somos mais e melhores»—já o dissemos e já o provamos.

Mas depois esquecemo-nos, confiando de mais no respeito pela nossa Obra, e não querendo desconfiar de portugueses que tanto têm que agradecer o bem que foi feito ao nosso País.

Ficámos a gozar as delícias de Capua.

O inimigo aproveitou e agora assalta-nos.

Tem uma tática—a de fazer criar desacordos com as autoridades vigilantes e tão asseguradoras da nossa tranquilidade.

Muitos dos nossos deixam-se cair na armadilha que a tática comunista vai armando, fazendo embulhar com discursos a curiosidade simplória de certo povo basbaque.

É necessário reagirmos contra esta sabina manobra e contra as mais que o endemoninhado espírito comunista é capaz de forjar para que inocentes basbaques se queimem no rescaldo da necessária intervenção das forças da ordem.

Repito: O inimigo não desiste de atacar, aqui e ali, no dia tantos ou no dia quantos.

Já sabemos como ele age e como atraz de si o povo incauto te-nos guídes hábeis a incitá-lo à desobediência à autoridade.

Com este processo de luta já revelado, o nosso contra-ataque não é difícil.—Cada vez mais união entre nós; cada vez mais confiança no Poder; cada vez mais a certeza que é o Comunismo que quer roubar-nos a Ordem aqui, como já o-la quis roubar em Angola e como já nos roubou terra sagrada na maravilhosa Índia, onde acendemos o facho mais lindo da História do Mundo.

Portuguezes—alerta!
Legionários—sentido!

A. PINTO MACHADO

CARTA AO DIRECTOR

No rescaldo da Feira das Cruzes

«Fala um barraqueiro»

Há trinta e três anos que monto a minha tenda na feira das Cruzes e a falar a verdade nunca notei que esta fosse um mimo de arrumação estética e de limpeza, mas...

É certo que nos últimos anos muitas das suas barracas melhoraram de aspecto e aprumo mas outras houve cujos proprietários ou por usura ou embriaguez com o progresso, estagnaram, continuando a semelhar-se a suas tendas de acampamento cigano.

E como a comissão das festas decerto em sua natural bondade não deseje criar problemas aos embrirentos ou usurários, vá de deixá-los intercalados entre aqueles que tendo uma melhor noção dos tempos e da limpeza, tratam de lavar o rosto e escovar a porcaria.

Dá, um contraste tão gritante que choca a quem tenha olhos de ver e ajuizar da disparidade.

Em nossa peregrinação por as várias romarias e feiras anuais do país, só no Minho, Barcelos, Viana e Famacão, notamos uma organização a lá diable em contrário de Aveiro, Viseu, Evoza, Setúbal e Abrantes aonde se nota aprumo, arrumação e a disciplina e limpeza dos utentes das barracas também se exige e fiscaliza não existindo caixotes sujos e grades de transporte de galináceos a tapar espaços vazios entre o abarracamento que ecocosta, como também não se consentem tendas que por a última hora aparecem a montar os seus negócios e à noite espalham palha no chão afim de dormirem quantas vezes em promiscuidade com os seus animais. Para esses existe sempre um lugar aonde estejam à vontade e se sacudam sem incómodo para a vizinhança.

A geração que roça por a casa dos 40 anos lembra bem o que era a feira das Cruzes dos seus tempos de mocidade. Lembra bem e decerto com saudade, esses 15 dias de afã, de alegria estufante e comunicativa que atraía e retinha as multidões que acorriam das aldeias e vilas circunvizinhas a admirar o circo com os seus palhaços, os fantoches com a sua Carolina da ponta da unha, os leões dos Gomes, o cigano nascido em Calecuta que tudo adivinhava enquanto o troco amedorravam junto às rifas dos irmãos Amaro, do Serafim Neves, do hespanhol das louças, o coração em ânsias e a mente em promessas esperando os bilhetinhos premiados enquanto outros entretinham seus lazeres observando os mostruários expostos. E tudo foi acabando, deteriorado por mal querença de muitos e indiferença de todos, até se tornar no que se observa hoje, e verificando que de há dois anos a esta parte as barracas foram deslocadas e o povo despojado do seu logradouro de tantos anos aonde a Câmara por esta época lhe dispunha bancos afim de as senhoras e os idosos descansarem por as tardes à sombra acolhedora e estimulante das frondosas tilias e acácias.

Algumas senhoras se me têm queixado de que a comissão, talvez por espírito de mercantilismo, as esbulharam do seu recreio de tantos anos, que o seu uso tinha oficializado.

Em proveito duns monos que devem ser muito de respeitar mas a bem poucos interessam e tanto podem estar ao sol como a chover-lhes em cima. E na verdade esta de esbulhar uma população laboriosa e ordeira do seu logradouro favorito representa um atentado que merece ser considerado e revisto.

E não nos digam que, na época actual e devido ao desenvolvimento do comércio, as feiras não tem razão de existência, pois que este argumento é inconsistente, bastando uns momentos de reflexão para o contrariar.

Imaginem uma romaria sem a sua feira, sem as suas mesas com as rosas inhas e o biscoito da Teixeira, sem a água doce e as limonadas, etc. Actualmente as romarias não se fazem sem as feiras e estas por o seu movimento implicam um capital de considerar em produtos manufacturados em brinquedos e para usos domésticos, em hotelarias e transportes, gastos de electricidade e, enfim, de todos os elementos que constituem a sua montagem e desenvolvimento imaginada a sua supressão pura e simples, é certo que ninguém morreria nem o sol deixaria de surgir no dia seguinte e na hora própria mas, não é menos certo que muitas indústrias se ressentiriam agonizando e arrastando a uma maior miséria milhares de operários.

Elas não deixarão pois de existir porque estão enraizadas na alma e sentir das populações por centenares de anos de existência além de constituírem para o mesmo povo um poderoso factor de instrução e cultura populares.

E tanto isto é uma verdade que quem quiser apresentar-se eu lhe indicarei um rapaz de 18 anos educado num colégio, o qual até há pouco não sabia o que era uma torpez de sapateiro, nem conhecia o que era uma goiva de entalhador, como é verdade que actualmente e de há anos os governos civis de Lisboa e Porto apadrinharam e montam durante os meses de verão as suas feiras populares.

Eu sei que novas invenções entretêm os povos que depois do jantar se amezendam frente a um televisor aonde estragam a vista e estouram num futuro próximo muitos candidatos a bengalas brancas listradas de vermelho a par e passo que tanto as donas de casa como as serventes vão levantando mão dos seus sfazeres que começam a correr como os comboios na Espanha. Mas seja como for, pois não me encontro nem julgo estar no conhecimento da suprema sabedoria das coisas, do que ninguém me convence de que um dos mais salutareos passatempos para o género humano não seja um passeio ameno depois do jantar com o competente arejamento dos pulmões e longe dos aglomerados de recintos fechados e poluídos por respirações pouco sãs e os fumos de

mil marcas de tabacos fedorentos... Mas, voltando á feira, eu entendo que tudo isto se tem feito não por menos consideração mas sim por falta de treino e reflexão acerca destes problemas e também por esse espirito de inovação que aliaz tem redundado sempre no pior.

Todos temos as nossas falhas, os nossos fracassos mas estou por certo que no final tudo se remediará repondo-se nos devidos lugares com respeito e a contento de todos, pois não me convenço que não existam em Barcelos pessoas capazes de proporcionar aos seus habitantes uma feira, embora pequena, de 10 ou 15 dias, mas atraente e bem disposta, que desperte e atinja a opulência e esplendor de que a cidade é credora e digna, pois que qualquer das cidades que citei não são mais captivantes e airozas do que Barcelos como também não possuem em sua heraldica e brazões, titulos de maior fidalguia e nobreza.

E por aqui me fico crente de que a reflexão, boa vontade e desejo de bem servir a cidade sem outra recompensa que não seja a moral dum dever cumprido, sacuda o marasmo a que se veta am todos aqueles que por seu saber engenheiro e arte possam contribuir para o engrandecimento da sua cidade que se outros titulos não possuísse bastava para a definir como centro civilizado, o seu bracho «Jardim das Obras» que por seu arranjo e policromia de cores, é mais um motivo de atracção e beleza que bem pode averbar ao seu patrimonio artistico e sentimental.

Barcelos, 16 de Maio de 1962.

CARLOS DE SOUSA

**“O BARCELENSE”
HÁ CINQUENTA ANOS**

26 de Maio de 1912

CONDE DE ARNOSO—«Em comemoração do fallecimento do sr. Conde de Arnoso, celebraram se na 3.ª feira duas missas na igreja Matriz, que tiver, m selecta e numerosa concurrencia.

Foram celebrantes os srs. P.º António Esteves e P.º Manoel Torres.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL—«Conforme nos foi participado a digna direcção da Associação Commercial resolveu, em sessão extraordinária de 18 do corrente, pedir que o comboio n.º 14, que pelo novo horario parte de Nave as 12,18 da tarde e chega ao Porto á 1,26 seja organizado em Vianna e que o tramway n.º 3, que parte do Porto ás 10,3 da manhã e chega a Nave ás 11,53 em lugar de ficar nesta estação siga até Vianna».

2 de Junho de 1912

FESTA DE S. JOÃO—«Acha-se constituída uma comissão para na Rua Barjona de Freitas levar a efeito grandes festejos ao Santo Precursor. Principia hoje o peditório».

À EX.ª CAMAR :—«Lembramos-he a conveniência de mandar consertar o relógio que está nos Paços do Concelho há tantos annos mudo e que, prehenchendo simplesmente o lugar de um ornato qualquer».

É de muita conveniência pol o a trabalhar»
CONSÓRCIO.—«Em B-posende realizou-se o casamento do Sr. António Correia de Oliveira, meritoso poeta, com a Ex.ª Sra. D. Maria Adelaide d'Abreu Gouveia, genti dama, filha do Sr. Dr. José Bernardino d'Abreu Gouveia, da nobre casa do Bellinho.

Os primorosos dotes que exornam os noivos são o penhor dum futuro feliz».

TOTOBOLA
AGENTE OFICIAL
José Pereira da Silva Corrêa
CASA IRIS—Barcelos

Tiro aos Pratos, em Barcelos

No próximo dia 17 de Junho e em beneficio das Obras da Nova Igreja de Chorente, vai realizar se um animado torneio de tiro aos pratos no areal do nosso formoso rio Cávado, do lado de Barcelinhos, junto ao antigo Matadouro Municipal. O lugar é esplendido e presta-se a uma tarde bem passada em que se hão de conjuar a emoção do torneio, a frescura das límpidas águas do rio, a sombra de benfazejas árvores e a verdura das encantadoras margens que, emoldurando um dos mais sedutores cursos de água fluvial, enfeitam esplendorosamente, com matizado e olente corôa, a sempre jovem Rainha do Cávado.

Espera-se, portanto, que venham participar na interessante competição desportiva muitos atradores, principalmente do norte do País, e que numerosa assistência venha dar a esta tarde, de alto significado beneficente e cristão, o ambiente de entusiasmo e carinho que ela metee.

A prova compreende duas competições diferentes. A 1.ª, ás 10 30 horas, para estreantes. Pretende-se despertar nos novos mais interesse por esta tão simpática modalidade desportiva.

A 2.ª, ás 15 horas, é o torneio principal destinado aos atradores que participaram em, pelo menos, um torneio.

A 1.ª será em «poules» de cinco pratos e a inscrição é—20\$00. A 2.ª será em «poules» de dez pratos e a inscrição é—50\$00. Para ambas haverá muitos e bons prémios. No Sábado, dia 16, de tarde, e no Domingo, desde as 10 horas, até á tarde, estarão deas máquinas a funcionar, facilitando-se assim os treinos, principalmente, aos novos e menos experientes.

EM REMELHE

No Lugar de Paranhos, vende-se a «Quinta de Agua Levada», dando 12 carros de pão. Vinho 1o pipas. Muito bravo e bons terrenos. Agua abundante.

Para mais informações, falar com os procuradores Srs. José da Silva e Mateus da Silva Brito, na mesma freguesia.

Vende-se terreno para construções

Em S. Veríssimo, perto da Igreja e á margem do caminho público. As construções podem ficar com excelente eirado. Informa esta Redacção.

FITAS DE CARPINTEIRO
BOLOS DE GEMA DA FIGUEIRA DA FOZ
TORTA ARGENTINA; QUEQUE INGLÊS;
BOLO RUSSO; SEMINARISTAS e
LÍNGUAS DE SOGRA
Fabrico da especial Pastelaria ARANTES

FRIGORIFICOS

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

**ABADIA DE ALCOBAÇA
AS MELHORES FRUTAS**

Conservas e Compotas: Abóbora, Alperche, Ameixa, Ananaz, Cereja, Laranja, Maçã, Marmelo, Morango, Nêspeta, Pêra, Pêssego, Tomate, etc.

Salade de Frutas e Geleias.
Sumos naturais e concentrados «Cé-Sumo»

Xaropes e Licores.

Desconto para quantidade

Cafezeira de Barcelos

Telefone 82410

TOTOBOLA

Foi nomeado Agente Central nesta cidade e concelho

JOSÉ LOURENÇO RODRIGUES

Café da Praça

Organizações PINHEIRO

Legalização de propriedades. Recebimento de Rendas. Assuntos perante Repartições Públicas. Requerimentos para todos os fins. Dactilografia.

Av. Dr. Oliveira Salazar, n.º 58

TERRENO em S. Verissimo

Muito próximo da Igreja, vendem-se 25.000m² de bom terreno com bastante água de rega. Tem ramadas em volta. Informa esta Redacção.

Remodelação dos serviços de limpeza da cidade

Entrou em execução no dia 1 de Junho as normas estabelecidas na recente remodelação dos serviços de limpeza na cidade, promovida pela Presidência da Câmara.

Dado que sem a colaboração do público não será possível obter os resultados que se desejam, espera-se que todos procurem contribuir para que a cidade possa manter o aspecto de asseio que se impõe dar-lhe por todos os meios ao alcance.

Por isso se não dispensará também a acção policial, a reprimir qualquer possível transgressão ás normas estabelecidas na respectiva postura municipal.

Quem tem razão?

Pelo céu vai uma nuvem
Todos dizem eu bem a vi
Há uma espécie de impostores
Que não olham para si.

Mas no Solar do Cávado, em Barcelinhos, não há nuvens nem impostores, há apenas o bom prezunto da região transmontana que nesta data chegou nova remessa para bem servir a sua Ex.ª Clientela em qualquer quantidade. Os vinhos, verde tinto e branco, são incontestavelmente os melhores da região. Visitem, pois, o «SOLAR DO CÁVADO».

CASA

Em V. F. S. Martinho, aluga-se uma boa Casa. Tem luz e estrada até á porta. Informa esta Redacção.

Homenagem ao PADRE AMÉRICO

Os Eternos Amigos do Padre Américo, de Viana do Castelo, realizam no dia 3—segunda-feira—a sua IV Romagem a Paços de Sousa, prestando justa Homenagem ao seu prestigioso Patrono Padre Américo.

No Porto, o Ex.º Presidente da Câmara de Viana, condecorará o Ex.º Sr. Juiz Dr. António Quintela e, em Paços de Sousa, será rezada uma Missa por alma do saudoso Padre Américo. Agradecemos a gentileza do convite.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã, ás 15,30 e ás 21,30 horas, apresenta este cinema mais um filme de *Cantiflas*, o maior cómico de todos os tempos, em

O GRANDE HOTEL nas mais imparáveis situações que provocam estrondosas gargalhadas.

Ainda com Jacqueline Dalya, Josefina Martinez e muitos outros artistas mexicanos. Para maiores de 12 anos.

—Na próxima quinta-feira, 7, ás 21,30 horas, o encantador filme italo-francês, em Eastmancolor:

OS TRÊS ETC., do CORONEL Humor, sedução e malícia num filme picante...

ALTO-FALANTES
CASA SOUCASAUX
Telefone 82345
Fotografias, Rádios, Oculos Artigos fotograficos, etc.

«A CONTINENTAL»
Arménio Armindo Gomes Pontes, participa que em «A CONTINENTAL», no lugar de Paço Velho, em V. F. S. Pedro, encontram os melhores vinhos da região, a 2\$20, 2\$60 e 3\$00 o quartilho. Uma visita á «Continental», pois está aberta até ás 22 horas.

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 2-6-1962
TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria)

Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que por este Juizo e primeira secção, nos autos de execução hipotecária que Dona Maria Arminda Sotto Mayor Vinagre, solteira, maior, proprietária, desta cidade, move contra Maria da Conceição Fernandes Pontes, Benedita Modesta Fernandes Pontes, solteiras, maiores, proprietárias, Maria da Glória Fernandes Pontes, viuva, proprietária, e Manuel Fernandes Pontes e mulher Emilia Ferreira Gomes, proprietários, todos residentes na freguesia de Arcozelo, desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando para os termos da referida execução, os credores desconhecidos dos ditos executados, devendo os mesmos no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, deduzirem a reclamação dos seus créditos de harmonia com o disposto no art.º 865 do Código de Processo Civil. Barcelos, 18 de Maio de 1962.

O Juiz de Direito,
Manuel Alves de Passos Coelho
O Escrivão de Direito,
Aires Augusto da Silva
Rádio—Electricidade
Televisão
ARMINDO SILVA
Rua D. António Barroso 89—1.º
Telef. 82708—BARCELOS

CASA

Com 10 divisões, quarto de banho, cozinha, quintal, independente, aluga-se, no centro da Cidade.

Falar nesta redacção.

Vendem-se os seguintes prédios, nesta cidade:

—Casa de habitação e anexos, ao Largo da Madalena, N.ºs 107 a 111;—Casa com armazém, habitação e quintal, á Rua da Madalena, N.ºs 11 a 13;—Casa de habitação, com quintal, á mesma Rua da Madalena, N.º 10; e Casas (duas), com parte comercial e habitação, á Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, N.ºs 73 a 81.

Falar com o Advogado desta comarca, Sr. Dr. Américo Figueiredo.

TERRENO

Na zona urbana da cidade, compram-se 500 metros quadrados de terreno, proprio para construções.

Informa a Redacção.

Estrume de Cavallo VENDE-SE

Falar nesta Redacção.

CÉSAR CARDOSO
ADVOGADO
Largo D. António Barroso, 9

CASA — Vende-se

Na Rua Cândido dos Reis (enfrente á Padaria Baptista), rés-do-chão, 1.º e 2.º andares, com os numeros de policia 5, 7 e 9.

Quem pretender, queira falar com o Sr. Dr. Américo Fernandes de Figueiredo, ou com o Solicitador Sr. Anibal Carvalho Araujo — BARCELOS.

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», proprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Sr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

Criada-Governanta PRECISA-SE

Informa esta Redacção.

BONS TERRENOS

Para construções

Dentro da área da Cidade, vendem-se magníficos terrenos, desde 50\$00 o metro quadrado. Informa esta Redacção.

«PINCOR»

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais. INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA «PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

CAPITAL E RESERVAS: SETENTA E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS
PORTO—Rua de Sá da Bandeira, 53 • Telefone, 20133 P.P.C.A.
LISBOA—Rua do Ouro, 95-99 • Telefone, 36 60 56 P.P.C.
AMARANTE - ARCOS DE VALDEVEZ - PENICHE - VILA DA FEIRA - FÁTIMA - ELVAS
CORRESPONDENTE NO BRASIL
CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, L.ª
RUA DO OUVIDOR, 86 • RIO DE JANEIRO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS